



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA**

**NAIARA LIMA CONCEIÇÃO**

**DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA DA COLEÇÃO DE FOTOGRAFIAS  
SOBRE A COMEMORAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA DA BAHIA DO ARQUIVO  
PÚBLICO MUNICIPAL DE SÃO FÉLIX**

**Cachoeira  
2014**

**NAIARA LIMA CONCEIÇÃO**

**DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA DA COLEÇÃO DE FOTOGRAFIAS  
SOBRE A COMEMORAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA DA BAHIA DO ARQUIVO  
PÚBLICO MUNICIPAL DE SÃO FÉLIX**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Museologia, Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharelado em Museologia.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Ms. Ana Paula Soares Pacheco.

**Cachoeira  
2014**

## TERMO DE APROVAÇÃO

**NAIARA LIMA CONCEIÇÃO**

### **DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA DA COLEÇÃO DE FOTOGRAFIAS SOBRE A COMEMORAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA DA BAHIA DO ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE SÃO FÉLIX**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Museologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Museologia.

Aprovado em 13 de novembro de 2014.

#### **Banca Examinadora**

**Ana Paula Soares Pacheco (Orientadora)** Ana Paula Soares Pacheco

Mestre em Ciência da Arte- UFF

Professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

**Rita de Cássia Salvador de Sousa Barbosa** Rita de Cássia Salvador de Sousa Barbosa

Mestre em História Social - UFBA

Professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

**João Carlos Lima Costa** João Carlos Lima Costa

Especialista em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional- IAN

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a meu grandioso Deus, por nunca ter soltado minha a mão agradeço à minha mãe D. Raimunda, por ter estado me apoiando sempre, às minhas irmãs Rosângela, Rosenilda, Sandra e a Ana, aos irmãos Adriano, Nilton e Joilson por terem acreditado em mim, e a meu pai. À minha tia Rita pelos conselhos. Às amigas Aline e Milena por terem me ajudado nos trabalhos em grupo. À Kelly, irmã e amiga por ter me incentivado sempre, ao amigo Jessé Patrício que amo de paixão. E não poderia deixar de agradecer ao meu amigo Romildo Alves pela excelente amizade, carinho, apoio, conselhos, enfim, por tudo.

À professora Ana Paula Pacheco por ter aceitado em me orientar, pelas broncas, paciência, carinho e principalmente por ter me feito perceber, que seria capaz de conseguir chegar até o fim e a todos os professores, que ajudaram em meu crescimento acadêmico.

Quero agradecer também à Banca Examinadora, por ter aceitado o convite de estar presente, nesta fase tão decisiva de minha vida.

Muito obrigada a todos!

## EPÍGRAFE

"... no processo de aprendizagem, só aprende verdadeiramente aquele que se apropria de aprendido, transformando-o em apreendido, com o que pode, por isso mesmo reinventá-lo. Aquele que é capaz de aplicar o aprendido-apreendido à situações existenciais concretas. Pelo contrário, aquele que é "enchico" por outros de conteúdos cuja inteligência não percebe, de conteúdos que contradizem a própria forma de estar em seu mundo, sem que seja desafiado, não aprende."

Paulo Freire

## RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso pretende documentar o acervo de fotografia sobre a Comemoração da Independência da Bahia, que encontra-se sob guarda do Arquivo Público Municipal de São Félix. Estas fotografias de 1940 a 1950 do século XX apresentadas em vinte e sete imagens merecem ser salvaguardadas e suas informações de pesquisa divulgadas para a população, pesquisadores, professores e estudantes de São Félix e do Recôncavo Baiano. As dificuldades encontradas para a concretização da pesquisa são instrumentos essenciais para a reflexão e apontam soluções eficazes, para o desenvolvimento do trabalho de documentação da referida instituição.

**Palavras-chave:** Documentação Museológica- Fotografia- Independência da Bahia- Arquivo Público Municipal de São Félix.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>FIGURA 1-</b>	Mapa de localização da cidade de São Félix.....	14
<b>FIGURA 2-</b>	Fotografia da cidade de São Félix.....	15
<b>FIGURA 3-</b>	Sede do Arquivo Público Municipal de São Félix.....	19

## LISTA DE DESENHO E ANEXOS

<b>DESENHO 1-</b>	Croqui do Arquivo Público Municipal de São Félix.....	31
<b>ANEXO 1-</b>	Lei que dispõe sobre a Criação do Arquivo Público Municipal de São Félix.....	67



## LISTA DE APÊNDICES

<b>APENDICE 1 -</b>	<b>PLANILHA DE ARROLAMENTO.....</b>	<b>35</b>
<b>APENDICE 2 -</b>	<b>FICHA DE CATALOGAÇÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO.</b>	<b>37</b>
<b>APENDICE 3 -</b>	<b>FICHA DE CATALOGAÇÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO.</b>	<b>38</b>
<b>APENDICE 4 -</b>	<b>FICHA DE CATALOGAÇÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO.</b>	<b>39</b>
<b>APENDICE 5 -</b>	<b>FICHA DE CATALOGAÇÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO.</b>	<b>40</b>
<b>APENDICE 6 -</b>	<b>FICHA DE CATALOGAÇÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO.</b>	<b>41</b>
<b>APENDICE 7 -</b>	<b>FICHA DE CATALOGAÇÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO.</b>	<b>42</b>
<b>APENDICE 8 -</b>	<b>FICHA DE CATALOGAÇÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO.</b>	<b>43</b>
<b>APENDICE 9 -</b>	<b>FICHA DE CATALOGAÇÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO.</b>	<b>44</b>
<b>APENDICE 10-</b>	<b>FICHA DE CATALOGAÇÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO.</b>	<b>45</b>
<b>APENDICE 11-</b>	<b>FICHA DE CATALOGAÇÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO.</b>	<b>46</b>
<b>APENDICE 12-</b>	<b>FICHA DE CATALOGAÇÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO.</b>	<b>47</b>
<b>APENDICE 13-</b>	<b>FICHA DE CATALOGAÇÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO.</b>	<b>48</b>
<b>APENDICE 14-</b>	<b>FICHA DE CATALOGAÇÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO.</b>	<b>49</b>
<b>APENDICE 15-</b>	<b>FICHA DE CATALOGAÇÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO.</b>	<b>50</b>
<b>APENDICE 16-</b>	<b>FICHA DE CATALOGAÇÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO.</b>	<b>51</b>
<b>APENDICE 17-</b>	<b>FICHA DE CATALOGAÇÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO.</b>	<b>52</b>
<b>APENDICE 18-</b>	<b>FICHA DE CATALOGAÇÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO.</b>	<b>53</b>
<b>APENDICE 19-</b>	<b>FICHA DE CATALOGAÇÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO.</b>	<b>54</b>
<b>APENDICE 20-</b>	<b>FICHA DE CATALOGAÇÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO.</b>	<b>55</b>
<b>APENDICE 21-</b>	<b>FICHA DE CATALOGAÇÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO.</b>	<b>56</b>
<b>APENDICE 22-</b>	<b>FICHA DE CATALOGAÇÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO.</b>	<b>57</b>
<b>APENDICE 23-</b>	<b>FICHA DE CATALOGAÇÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO.</b>	<b>58</b>
<b>APENDICE 24-</b>	<b>FICHA DE CATALOGAÇÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO.</b>	<b>59</b>

<b>APENDICE 25-</b>	<b>FICHA DE CATALOGAÇÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO.</b>	<b>60</b>
<b>APENDICE 26-</b>	<b>FICHA DE CATALOGAÇÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO.</b>	<b>61</b>
<b>APENDICE 27-</b>	<b>FICHA DE CATALOGAÇÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO.</b>	<b>62</b>
<b>APENDICE 28-</b>	<b>FICHA DE CATALOGAÇÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO.</b>	<b>63</b>

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**IBGE-** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas

**DEPAM-** Departamento de Patrimônio Material e Fiscalização

**IPHAN-** Instituto do Patrimônio Histórico Nacional

**APMSF-** Arquivo Público Municipal da Cidade de São Félix

## SUMÁRIO

<b>1-</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>2-</b>	<b>O PANORAMA HISTÓRICO-CULTURAL DA CIDADE DE SÃO FÉLIX.....</b>	<b>18</b>
2.1-	O Arquivo Público Municipal da Cidade de São Félix.....	18
2.2-	A Fotografia no Brasil no Século XX.....	20
<b>3 -</b>	<b>CONCEITOS DA DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA.....</b>	<b>26</b>
3.1-	Coleção de Fotografias sobre a Comemoração da Independência da Bahia do Arquivo Público Municipal de São Félix.....	29
3.2-	Metodologia.....	30
3.3-	Resultados da Pesquisa.....	34
<b>4-</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>64</b>
<b>5-</b>	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>65</b>
<b>6-</b>	<b>ANEXOS.....</b>	<b>67</b>

## 1 - INTRODUÇÃO

Quando os portugueses chegaram ao Brasil em 1500, a cidade de São Félix já existia. Na realidade era uma aldeia de índios Tupinambás que habitavam as margens férteis do Rio Paraguaçu. Sabe-se que no início por volta de 1501, a cidade era conhecida pelos portugueses como Sítio de Aporá, por pertencer a uma Sesmaria do mesmo nome. O município passou a ser chamado de São Félix, em homenagem ao Santo São Félix de Carmelício, seu padroeiro.

No início São Félix não era um município independente, pois juntamente com o Vale do Paraguaçu pertencia à Freguesia de Nossa Senhora do Rosário do Porto de Cachoeira, criada no século XVII e somente foi elevada à Freguesia do Senhor Deus Menino de São Félix pela lei nº 613, de 15 de outubro de 1857. Após dois séculos, passou a fazer parte de outra jurisdição, denominada Freguesia de Nossa Senhora do Desterro de Outeiro Redondo, devido a Lei Provincial de 1º de Junho de 1930.

A sede foi elevada à categoria de cidade através do Ato Estadual de 25 de outubro de 1890 e sendo assim, foi denominada de São Félix do Paraguaçu. Entretanto, ocorreram mudanças no nome da cidade, sendo simplificado novamente para São Félix por Decreto Estadual de 08 de julho de 1931.



**FIGURA 1-** Mapa de localização da cidade de São Félix.

**Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas- IBGE, 2014.

A Arquitetura da cidade corresponde aos estilos Barroco e Eclético, tendo edifícios datados dos séculos XVII, XVIII e XIX, destacando as Igrejas Deus Menino e Senhor São Félix, o Mercado Municipal, a Estação Ferroviária, a Prefeitura Municipal, a Casa de Cultura Américo Simas e o Centro Cultural Dannemann.

A cidade é cortada pela estrada de ferro que funciona desde 1876 e tornou-se marco histórico de modernidade no município.

São Félix assim como outras cidades do Recôncavo Baiano, passaram por transformações, lutas, vitórias, derrotas, o que a considerou como uma cidade rica em História e Memória.

A cidade de São Félix é denominada Cidade-Presépio por sua particular conformidade, localizada à margem direita do Rio Paraguaçu. A cidade surgiu durante a expansão da cana de açúcar, possuindo uma história profundamente ligada aos valores culturais baianos e teve um intenso envolvimento no desenvolvimento da indústria fumageira. Houve um tempo em que a cidade foi apelidada de Cidade Industrial, por ter sido a maior exportadora de charutos da República. Nesta mesma época, São Félix abrigou as fábricas de Charutos Suerdieck, Dannemann, Costa Ferreira & Pena, Stender & Cia, Pedro Barreto, Cia a Juventude e Alberto Waldheis.



**FIGURA 2-** Fotografia da cidade de São Félix.  
**Fonte:** Autora, 2014.

Em dezembro de 2010, o conjunto paisagístico e arquitetônico da cidade de São Félix foi tombado pelo Departamento de Patrimônio Material e Fiscalização (DEPAM), sob o processo nº 1.286-T\_89 (Nº01502.001936/2008-25), por meio de uma inscrição no Livro de Tombo Histórico e no Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

A proposta de tombamento do conjunto paisagístico e urbanístico do município de São Félix foi aprovada pelos vinte e dois membros do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural, garantindo assim maior proteção contra as possíveis alterações no mesmo.

Atualmente, a cidade de São Félix apresenta manifestações culturais como: A encenação da Paixão de Cristo realizada durante a Páscoa e o Festejo do dia 2 de julho sobre a Independência da Bahia, onde todos os cidadãos se unem em prol de um bem comum. A Festa de Santa Bárbara ocorrida em 4 de dezembro é importante também, sendo que muitos fiéis aproveitam a data para fazer pedidos e agradecer pelas graças alcançadas. Os devotos da santa buscam água que acreditam ser milagrosa, na gruta localizada à Ladeira do Milagre onde está construída a igreja.

Este trabalho busca documentar o acervo de fotografias datado de 1940 a 1950 sobre a Comemoração da Independência da Bahia, que está sob guarda do Arquivo Público Municipal de São Félix (APMSF). Sendo assim, foi possível a preservação da memória por meio da fotografia, proporcionando à população sanfelixita, do Recôncavo Baiano e ao meio acadêmico, a utilização deste suporte de informações como fonte de pesquisa.

Segundo Primo (1990, p.12), “no momento em que entender, que o objeto no contexto museológico contém significados e informações passíveis de registro, logo a documentação museológica deixa de ser um fim em si mesma, passando a exercer um papel fundamental para as outras ações museológicas.” Sendo assim, a documentação museológica pode ser entendida como uma forma da sociedade ter acesso à informação.

Para tanto, o trabalho de conclusão de curso foi estruturado em seis capítulos. O primeiro trata de uma introdução geral sobre o tema. O segundo capítulo menciona o panorama histórico-cultural da cidade de São Félix, a importância do Arquivo Público Municipal da Cidade de São Félix e a História

da Fotografia no Brasil no século XX. O terceiro capítulo comenta sobre os Conceitos da Documentação Museológica discutidos por inúmeros autores como Fernanda Camargo-Moro em *Museu: Aquisição-Documentação* (1986). Neste livro, a autora apresenta os aspectos da documentação das coleções desde sua entrada no museu, a ficha de identificação prévia do objeto, realizada quando ocorre a aquisição do mesmo no museu.

Mário Chagas em sua publicação *Em Busca do Documento Perdido: A problemática da Construção Teórica na área da Documentação* (1994) parte da noção de tempo, para refletir acerca do conceito de documento nas áreas da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia; articulando com outros conceitos como: patrimônio, memória e preservação. Maria Inez Cândido em *Caderno de Diretrizes Museológicas 1* (2006) traz a tona conhecimentos e práticas no campo dos museus. Helena Dodd Ferrez em sua publicação *Documentação Museológica: Teoria para uma Boa Prática* (1994) chama a atenção sobre a importância da documentação de acervos museológicos nos museus e como a observância de alguns itens, pode levar a um eficiente Sistema de Documentação.

Para complementação da pesquisa, foi utilizado o *Thesaurus para Acervos Museológicos* (1987) criado por Helena Dodd Ferrez em parceria com a museóloga Maria Helena S. Bianchini, considerado como um instrumento de controle da terminologia, bem como de uma classificação sistematizada. A publicação apresenta uma série de conceitos usados para designar os objetos, a fim de reduzir ambigüidades.

Dando continuidade ao terceiro capítulo, foi necessário mencionar o período e o total de fotografias referente à Comemoração da Independência da Bahia, caso outras pessoas tenham interesse em pesquisar o acervo. Foram comentados também sobre os instrumentos da Documentação Museológica (planilha de arrolamento e ficha de catalogação), a metodologia e os resultados da pesquisa. No quarto capítulo são apresentadas as considerações finais e apontadas soluções para os problemas em relação ao acervo pesquisado. No quinto capítulo são listadas as referências bibliográficas utilizadas no trabalho e o sexto capítulo apresenta os anexos sobre o Arquivo Público Municipal de São Félix.



## 2 - O PANORAMA HISTÓRICO CULTURAL DA CIDADE DE SÃO FÉLIX

### 2.1- O Arquivo Público Municipal de São Félix

O Arquivo Público Municipal de São Félix Dr. Júlio Ramos de Almeida, recebeu este nome em homenagem ao importante homem de letras, jornalista, historiador, médico humanitário, administrador, cidadão participativo da sociedade local, que buscou se especializar na Suíça e em outros países, que foi apaixonado pela cidade de São Félix e deixou isso claro em sua obra literária inacabada.

Criado no ano de 1994, o Arquivo Público Dr. Júlio Ramos de Almeida, teve sua primeira sede no espaço da Casa da Cultura Américo Simas através da Lei nº 022 de 27 de junho de 1994 (**Anexo 1**), no qual o Prefeito Antônio Carlos Lobo Maia juntamente com a Câmara de Vereadores, no uso de suas atribuições legais, aprovou e sancionou a lei de criação do Arquivo Público Municipal de São Félix, de acordo com o primeiro parágrafo (1994, p.01):

Art. 1º- Fica criado dentro do Departamento de Educação, Cultura, Turismo, Saúde, Bem Estar Social e Esporte, Seção de Educação e Cultura o Arquivo Público Municipal de São Félix, ao qual se subordinam tecnicamente, na condição de unidades setoriais todos os arquivos da Câmara e Prefeitura Municipal, inclusive os da administração descentralizada.

Após ter passado por um processo de avaliação, organização, classificação e listagem dos documentos é que foi inaugurada a sede atual do Arquivo Público Municipal de São Félix. No dia 25 de outubro de 2003, durante a Gestão do Prefeito Alberto Santana Reina, o Arquivo Público ganhou sua sede e encontra-se localizado na Praça da Bandeira s/n, bairro: centro, passando a ter maior visibilidade e placas de sinalização pela cidade.



**FIGURA 3-** Sede do Arquivo Público Municipal de São Félix.  
**Fonte:** Autora, 2014.

O arquivo possui um acervo relevante de documentos históricos, administrativos, fotos e jornais das cidades de São Félix, Cachoeira, do Estado da Bahia e de outros países, doados por descendentes de Natanael Gonçalves (Escritor do Hino de São Félix), como Salvador José Pinto (Bisneto do primeiro prefeito da cidade), entre outros. Esta instituição tem como objetivo preservar e conservar seus acervos de suporte em papel e assim, contribuir para a divulgação da memória histórica e pesquisa científica. O local não poderá se tornar um depósito de documentos, para isso a avaliação da documentação é baseada na Teoria das Três Idades, conforme explicita Lopes (2000 p.236) apud Lemos (2008, p.23).

A teoria das três idades tem sido usada para avaliação. Dividir os arquivos em três – correntes, intermediários e permanentes – foi uma inovação norte-americana do pós-guerra que, nos anos sessenta e setenta foi assimilada em alguns países da Europa Ocidental. Todavia, não é difícil constatar que este expediente vem se desdobrando com maior propriedade intensidade nos Estados Unidos e Canadá. Nestes países há uma agressiva política de avaliação que reduz em muito - mais de 90% os documentos a serem acumulados.

O descarte é realizado sob muitos critérios e para isso, é criado um relatório sobre o documento que será dado baixa. Este relatório é encaminhado para uma comissão instituída e em seguida para o prefeito. Se todos

aprovarem e assinarem, o documento é eliminado do acervo. De acordo com a tabela de temporalidade dos documentos e orientado pela Lei nº 022 de 27 de junho de 1994 e o Decreto nº 07/95 de 18 de maio de 1995.

Conforme Paes (1994, p.67):

Entramos no século XXI e verificamos que no Brasil, muitos ainda não se deram conta de que os arquivos são os depositários da experiência acumulada pelo ser humano, resultante de sua caminhada na insaciável busca do conhecimento. Além de constituírem em memória natural de sua própria história, seja como ser individual, ou como parte de uma coletividade, são sobretudo, um recurso estratégico para se obter uma administração eficaz e eficiente, bem como a prova de direitos, obrigações e privilégios, controle de programas de trabalho e outros.

Sendo assim, podemos dizer que o Arquivo Público Municipal de São Félix é uma instituição com papel importante na construção e transmissão do conhecimento histórico sobre a cidade, o qual serve de incentivo como equipamento cultural e social para a população sanfelista. Seu trabalho exemplar é divulgado através de uma página *on-line*<sup>1</sup> e de exposições que ocorrem no próprio arquivo, atraindo assim pesquisadores de inúmeras instituições culturais, escolas, universidades da Bahia e de todo o país. Para finalizar, o lugar social da instituição é reafirmado a cada visita e acesso no site. É acessando a História, que a instituição encontra a sua legitimidade.

## **2.2- A Fotografia no Brasil no Século XX**

Para Honneth (1990, p.621), “a imagem fotográfica foi associada à identificação, passando a figurar desde o início do século XX em identidades, passaportes e os mais diferentes tipos de carteiras de reconhecimento social.” No âmbito privado, a fotografia também serviu de prova através do retrato de família. Considerado um atestado referente à demonstração de um modo de vida representada através de objetos, poses e olhares. Neste período a função social da fotografia não era apenas visar o seu valor enquanto obra de arte, mas como objeto comercial, uma das muitas maneiras de se ganhar dinheiro.

---

<sup>1</sup> Consulta em [arquivomunicipaldesaofelix.blogspot.com/](http://arquivomunicipaldesaofelix.blogspot.com/) Acesso em: 25/10/2014.

No século XX, a fotografia passou a ser usada em maior escala em amplas reportagens fotográficas pela imprensa mundial, fazendo aumentar naturalmente a exigência de profissionais que trabalhavam com fotojornalismo. A cobrança por equipamentos mais leves e ágeis despertou nos fabricantes o interesse em investir no setor, provocando uma renovação no mercado e chamando a atenção de público para as novidades tecnológicas e as imagens que surgiam no dia-a-dia.

De acordo com o mesmo autor (1990, p.621)

[...] na era *mass media*. A fotografia iniciou então um período de grandes mudanças, graças à atracção causada pela ideia de Eastman. Pouco a Pouco, a fotografia convenceu quase toda a gente a ver o mundo através de seus olhos. Ao mesmo tempo, que dava o meio a muita dessas pessoas, para criarem as suas próprias imagens do mundo visível. Assim, a industrialização da fotografia também significa democratização das artes visuais.

A mesma era tida como uma forma de arte e a profissão do fotógrafo passou a ser cobiçada em todo o mundo, revelando profissionais altamente qualificados e adorados em vários países como: *Brett Weston, Cartier Bresson, Edward Weston, Robert Capa, Robert Frank, Alexander Ródchenko, Pierre Verger e Jean Manzon*. Estes profissionais formaram uma geração de ouro do fotojornalismo mundial, mostrando muita criatividade e ousadia em suas fotografias, fazendo delas verdadeiras obras de arte, admiradas por muitas pessoas.

A ausência da confecção de materiais para a fotografia analógica acabou com o fascínio exercido durante décadas pelos laboratórios fotográficos de revelação e ampliação, transformando a prática tão comum da fotografia analógica em coisa arcaica.

Com o surgimento da fotografia digital, no final dos anos 1980 do século XX, todo o *glamour* conquistado pela fotografia analógica entrou em declínio. A evolução dos equipamentos digitais apontou para o aniquilamento gradual da fotografia analógica.

Na opinião dos fotógrafos citados anteriormente, que foram considerados defensores da fotografia digital. A primeira categoria, a dos fotógrafos veteranos conhecidos como geração analógica é formada por

profissionais que sempre se dedicaram à velha forma de captação de imagens. Eles encontraram dificuldades em se adaptar às novas tecnologias. Computadores e programas para tratamento de imagens não fazem parte do vocabulário destes profissionais, que aos poucos são forçados a aposentadoria precoce.

Esta geração levanta questões relevantes em defesa da fotografia tradicional e conseqüentemente, coloca a fotografia digital em plano inferior. As alegações mais frequentes são que a fotografia digital não inspira confiança e que as imagens armazenadas em disco virtual podem ser apagadas com facilidade.

Sousa (1998, p.45) analisa a tecnologia revolucionária da fotografia digital em relação à rapidez no envio de fotos, mas fez comentários interessantes sobre a ética deste processo, na publicação *Uma história crítica do fotojornalismo ocidental* (1998, p. 203):

[...] Hoje, a tecnologia já permite a ligação directa das máquinas aos computadores e/ou a interfaces próprios, como modems que permitem o envio rápido das fotos. [...] Porém, alguns casos dos finais dos anos oitenta e princípios dos noventa vieram renovar o debate sobre as fotos e a sua capacidade de referenciar a realidade, evidenciando igualmente, que as novas tecnologias vão provavelmente destruir de uma vez por todas, a crença de que uma imagem fotográfica é um reflexo natural da realidade. As “culpas” recaem sobre a fotografia digital.

A fotografia digital pode ser armazenada em computadores, disquetes, cd-room ou cartões de memória. Desta forma, pode ser transmitida logo após sua produção, com a ajuda de um computador portátil e telefone. Possibilitando a rapidez que a fotografia analógica não dispõe.

No meio deste conflito de ideias, encontramos a segunda geração de profissionais, que participava ativamente da transição da fotografia analógica para a digital. Esta geração aprendeu por necessidade a conviver com a fotografia digital. São profissionais que se preparam para sobreviver no mercado fotográfico atual, pois dominam a fotografia analógica e buscam conhecimentos na área digital. Estes se transformam muitas vezes em verdadeira obsessão, uma vez que alguns profissionais têm plena consciência da importância e necessidade exigida pelo mercado de trabalho e sabem que apenas aquelas pessoas qualificadas permanecerão na profissão.

A terceira e última categoria é a dos profissionais da chamada geração digital, formada por jovens fotógrafos que acreditam que o equipamento analógico é coisa do passado. Esta geração tem como características o consumismo e o cultivo do descartável, comuns aos dias de hoje, não tendo preocupação em conhecer as técnicas antigas da fotografia.

Além de encontrar resistência por parte dos fotógrafos do primeiro e segundo grupos. Os fotógrafos da era digital são acusados de falta de domínio dos métodos e técnicas utilizados na fotografia como: luz, filtros e velocidade do obturador. Os equipamentos digitais são em sua maioria automatizados, não permitindo o controle manual de suas ações ao profissional. Ainda que existam equipamentos com controle manual, as escolas formadoras destes profissionais optam por adquirir equipamentos automatizados, economicamente mais viáveis. A visualização imediata da imagem captada provoca um outro fenômeno típico da fotografia digital, que é a pré-edição do material.

Todos estes questionamentos levam a uma interessante reflexão e ao debate. A má utilização da fotografia nos dias atuais vem acarretando prejuízos para a documentação e às pesquisas futuras, comprometendo a memória e a ética da fotografia. O segmento fotográfico que se vê hoje, diante da oportunidade de refletir sobre o momento histórico que a fotografia atravessa.

Sempre é bom lembrar que o material fotografado quando utilizado numa publicação, passa por mais uma edição realizada pelo editor de fotografia. Este selecionará as imagens que julgar em maior sintonia com a linha editorial e assim, escolhe poucas fotografias para compor o banco de imagens de seus arquivos, apagando as excedentes. Este excesso de edição das imagens, que começa com o fotógrafo em campo e finaliza no editor, preocupa a todos aqueles que usam a fotografia enquanto uma importante ferramenta de pesquisa e documentação museológica.

Os riscos deste “novo” momento da fotografia significam principalmente, fragilidade de armazenamento dos dados. Ocorre que as imagens digitais podem ser facilmente apagadas da memória do computador, tanto por um vírus, quanto por um simples comando errado no teclado. No caso da fotografia analógica, a destruição acontece somente por meio de algum caso mais grave

de acidente como um incêndio ou uma enchente, já que o registro se apagará por completo.

Nesta direção, cabe-nos enfatizar sobre a importância destes materiais mais antigos de captação e armazenamento de dados. Afinal o que seria da memória dos séculos XIX e XX, se não fossem as fotografias produzidas em negativos e que são consideradas imagens importantes de nossa História até a atualidade?

A fotografia no século XX compreende três discussões, a primeira é relativa aos estudos sobre a Teoria da percepção: Representados pelos escritos de Rudolf Arnheim em seu livro *Filme como arte* (1993). O ponto de partida das considerações de Arnheim (1995, p.43) é a desnaturalização da representação fotográfica, estabelecendo uma comparação entre a imagem fotográfica e o objeto concreto.

A fotografia é bidimensional, com cores que em nada reproduzem a realidade (quando não é em preto e branco). Ela isola um determinado ponto no tempo e no espaço, acarretando a perda da dimensão processual do tempo vivido. É puramente visual, excluindo outras formas sensoriais, tais como o olfato e o tato.

Enfim, a imagem fotográfica não guarda nenhuma característica própria à realidade das coisas. Vale lembrar que, uma desconstrução como a do realismo fotográfico detém-se exclusivamente, sobre os efeitos que os recursos da técnica da mesma exercem sobre a percepção, não considerando os aspectos de conteúdo da mensagem.

A segunda discussão diz respeito aos efeitos ideológicos produzidos pela imagem fotográfica. Na década de 60 do século XX, estes efeitos produzidos pela fotografia se davam tanto pela expressão estética embutida neste tipo de imagem, quanto pelo seu conteúdo. Do ponto de vista da estética da imagem fotográfica, Hubert Damisch e Pierre Bourdieu escreveram um livro entre 1963 e 1965 e denunciaram o débito da fotografia à noção de espaço perspectivo, próprio ao pensamento renascentista e fortemente marcado por uma determinada visão de representar o mundo.

Para estes autores, a fotografia é baseada em convenções socialmente aceitas e constitui um importante instrumento de análise e interpretação do real. Dando continuidade às críticas, a revista *Cahiers du Cinema* na década de

70, investiu na denúncia do caráter ideológico das fotografias de imprensa. Num artigo intitulado: *Le Pendule* de 1976, Bergala (1976, p.12) abordou as fotografias históricas, denunciando aquilo que chamou de “a parte encenada das imagens que marcaram a história.”

A terceira e última discussão ligada à concepção da fotografia como a transformação do real, remete à visão antropológica, quando o significado da mensagem fotográfica passa a ser estudado pelo viés cultural. Neste sentido, a recepção da fotografia e sua compreensão pressupõe certa aprendizagem, ligada à interação dos códigos de leitura próprios a imagem fotográfica.

A fotografia é uma fonte histórica que demanda um novo tipo de crítica, por parte do pesquisador. O testemunho é válido, não importando se o registro fotográfico foi realizado para documentar um fato ou representar um estilo de vida.

No entanto, para Le Goff (1990, p.35), a fotografia é considerada como imagem/documento e como imagem/monumento. No primeiro caso, considera-se a fotografia como índice, como marca de uma materialidade passada, no qual objetos, pessoas e lugares nos informam sobre determinados aspectos deste passado- condições de vida, moda, arquitetura urbana ou rural e condições de trabalho. No segundo caso, a fotografia é um símbolo, aquilo que no passado a sociedade estabeleceu como a única imagem a ser perenizada para o futuro. Sem esquecer jamais que todo documento é monumento, se a fotografia informa, é necessário que o suporte seja preservado.

Sendo assim, devemos lembrar que a fotografia, não é apenas um documento, mas também um instrumento utilizado para guardar a memória de um povo.

Segundo Kossoy (1999, p.21):

[...] o registro fotográfico é basicamente, um documento histórico privilegiado. Mesmo quando a intenção de seu produtor não está diretamente relacionada ao armazenamento e preservação de uma informação para uso posterior, esse aspecto de memorização de dados restará subjacente à imagem fotográfica, assim como qualquer registro pode vir a ser classificado como documento.



### 3 - CONCEITOS DE DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA

Os museus não são apenas espaços para armazenar objetos, mas são sobretudo, locais de criação e disseminação do conhecimento; tendo a cultura material como base de estudo. São utilizados para preservar, documentar, conservar, comunicar e pesquisar, servindo como elos mais próximos do objeto e seu meio.

A documentação do acervo tem como objetivo contribuir para o bom funcionamento da instituição, uma vez que a mesma deve cumprir com a sua função social.

Novaes (2000, p.44) afirma que:

Um museu que não possui suas coleções devidamente documentadas, não poderá cumprir suas funções de gerador, comunicador e dinamizador do conhecimento junto ao patrimônio e a sociedade. Enfim, não será útil ao seu público.

Neste sentido, quando um espaço apenas armazena suas coleções e não as documenta, não podemos de forma alguma denominá-lo de museu. Sendo assim, todo museu têm por finalidade oferecer acesso pleno das informações ao seu público.

Podemos perceber que a documentação museológica é fundamental para todo tipo de acervo, funcionando como uma espécie de registro geral de importância, garantindo um conhecimento amplo sobre o acervo para os diferentes públicos.

Barbuy (2008, p.35) diz:

[...] entendemos que a organização de sistemas de informação e sua acessibilidade podem não ser o objetivo final do museu; mas são por outro lado, condição intrínseca a todo trabalho que se queira desenvolver em torno de acervos museológicos. Assim, a Museologia que vem sendo vista entre nós, tem necessariamente como um de seus campos, aquilo que estamos habituados a denominar "Documentação Museológica", isto é, a organização da informação sobre os acervos de museus, como base para todos os demais trabalhos institucionais, bem como para tornar a informação acessível a pesquisadores e público externo.

Sabemos que a Documentação Museológica está entre os principais campos de atuação da Museologia, pois este é um processo contínuo que tem

por objetivo identificar e assegurar as informações do acervo a ser trabalhado, procurando dar mais segurança ao mesmo.

Segundo Primo (1999, p.12), “a documentação é entendida como o sistema de recuperação de informação capaz de transformar o bem cultural em fonte de pesquisa científica e em instrumento de produção do conhecimento.”

Quando entendemos que os objetos contém significados e informações que possam ser passíveis de registro, a documentação museológica passa a exercer um papel fundamental para as outras ações museológicas (Conservação, Comunicação, Ação Educativa e Pesquisa).

Para Ferreira (2000, p.244), o termo Documentação refere-se ao ato de documentar, reunião de documentos em relação a um determinado assunto, cuja organização será realizada por alguém ou por uma equipe responsável pela sua proteção. Sendo assim, a função da Documentação Museológica consiste em reunir dados sobre as informações voltadas aos processos museais, cujo objetivo é a salvaguarda dos dados e a difusão dos mesmos, por meio das pesquisas.

Loureiro (2008, p.30) comenta que:

Documentar é sobretudo no âmbito museológico, integrar em conjuntos significativos às tradições, diferenças e dispersões que caracterizam as ciências, saberes e discursos contemporâneos em benefício dos mais diferentes grupos sociais.

Ainda de acordo com a mesma autora (2008, p.104):

A documentação museológica é uma ferramenta indispensável não só para a localização de itens da coleção e o controle dos deslocamentos internos e externos dos objetos; mas para o desenvolvimento de exposições ou outras atividades do museu. Para a recuperação das informações intrínsecas e extrínsecas contidas ou relacionadas aos objetos individualmente ou em conjunto, mas também fonte para a pesquisa em diferentes disciplinas.

Já para Cândido (2006, p.34), os objetos só se tornam documentos, quando são interrogados de diversas formas e que todos os objetos produzidos pelo homem apresentam informações intrínsecas e extrínsecas a serem identificadas. As informações intrínsecas são aquelas extraídas do próprio objeto e as informações extrínsecas são obtidas de fontes documentais.

Ferrez (1994, p.65) menciona que:

A documentação de acervos museológicos é o conjunto de informações sobre cada um dos seus itens e por conseguinte, a representação destes por meio da palavra e da imagem (fotografia). Ao mesmo tempo, é um sistema de recuperação de informação capaz de transformar as coleções dos museus em fontes de informações, de pesquisa científica ou em instrumentos de transmissão de conhecimento.

Podemos dizer que a documentação de acervos museológicos representa um conjunto de informações sobre os objetos, por meio da documentação textual e da documentação iconográfica. A documentação textual são as informações obtidas sobre o objeto e a documentação iconográfica é a pesquisa através da imagem.

Com relação a este processo que a documentação permite ao objeto, observa-se que a Museologia propicia uma particularidade às suas formas de aplicabilidade deste método, como aborda Yassuda (2009, p.16):

A questão da documentação em museus, tema que desperta certas inquietudes no âmbito da Ciência da Informação, não se enquadra em sistemas codificados como se dá na documentação em bibliotecas e arquivos. A diversidade do acervo do museu requer uma amplitude maior do campo de descrição, de maneira a atender a todas as demandas informacionais dos itens da coleção. Nos museus, cada peça do acervo é tratada unitariamente, mesmo que faça parte de uma coleção específica. Além disso, características peculiares à instituição museológica, como o perfil do museu (Histórico, Arqueológico, História Natural, Pedagógico, Antropológico e Artes) privilegia um tipo específico de informação, onde as leituras serão diferentes, assim como os valores que permeiam essas leituras.

A importância da documentação de um objeto é cada vez mais refletida através dos dados que explicam a data em que o acervo foi confeccionado, a data de entrada no museu, sua forma de aquisição, o nome do doador, se obteve intervenções de restauro, os empréstimos que foram realizados para outras instituições e as participações do mesmo em exposições.

Ferrez (1994, p.68) fala que:

No sistema de Documentação Museológica, os objetivos destes sistemas de recuperação consistem em: conservar os itens da coleção, maximizar o acesso aos itens e maximizar o uso de informações contidas nos itens. A função torna-se estabelecer

contato efetivo entre as fontes de informação (itens) e os usuários, transformando suas estruturas cognitivas ou os conjuntos em conhecimento sistematizado. Entre os componentes processuais há: entrada- seleção e aquisição; Organização e Controle- registro; número de identificação, armazenagem, catalogação, indexação; Saídas- recuperação e disseminação.

De acordo com a mesma autora (1994, p.75):

Um sistema de documentação museológica eficiente deve conservar os itens da coleção, maximizar o acesso aos itens e ao uso das informações contidas nos itens. Quanto à função, deve estabelecer contatos efetivos entre as fontes de informações e os usuários. Quanto aos seus componentes, devem ter documentos de entrada (seleção e aquisição), documentos de organização e controle (registro, número de registro ou identificação, marcação, fichas catalográficas) e saídas (recuperação e disseminação).

A documentação museológica é um método que a Museologia encontrou, para salvaguardar o patrimônio cultural material como o acervo de fotografias a seguir.

### **3.1- Coleção de Fotografias sobre a Comemoração da Independência da Bahia do Arquivo Público Municipal de São Félix**

O acervo sobre a Comemoração da Independência da Bahia é composto de trezentas e vinte e cinco fotografias num total e corresponde os anos de 1940 a 2013. Se fossem encontrados documentos, notícias de jornais, revistas e publicações no Arquivo Público Municipal de São Félix que mencionasse a importância deste acervo, enriqueceria ainda mais este trabalho.

Para esta investigação foram utilizadas dez fotografias de 1940, que incluem imagens de prefeitos, vereadores e inúmeros cidadãos e dezessete fotografias de 1950, em que são retratados momentos diversos do evento sobre a Comemoração da Independência da Bahia tais como a chegada da Cabocla, que é um dos personagens mais importantes desta festividade.

Segundo a conversa realizada com o Sr. Oséas Fernandes (atual Diretor do Arquivo Público Municipal de São Félix) no dia 03 de fevereiro 2014, a Cabocla foi separada de seu parceiro durante a luta da Independência da Bahia, pois ela morava em São Félix enquanto ele em Cachoeira. Para

homenageá-los na festividade do dia 02 de julho, promove-se o encontro dos dois como um evento simbólico.

As fotografias utilizadas para a pesquisa foram selecionadas de acordo com o critério do estado de conservação, pois era necessário que a imagem estivesse nítida, para que a descrição fosse realizada.

### **3.2- Metodologia**

Os instrumentos da documentação museológica utilizados foram: a planilha de arrolamento sobre a coleção do acervo fotográfico e a ficha de catalogação. Segundo Camargo-Moro (2011, p.65) “uma boa e cuidadosa documentação do acervo é um fator imprescindível para qualquer instituição museal.”

O primeiro passo foi realizar o recorte do acervo que seria arrolado, ou seja, um levantamento individual de cada fotografia. Para isto, levamos em consideração a quantidade do acervo e o pouco tempo que tínhamos para a execução da pesquisa. O trabalho de escolha das fotografias foi realizado entre os dias 12 e 15 de novembro de 2013 e de 25 a 29 de novembro de 2013. O processo de escaneamento das mesmas ocorreu entre os dias 2 e 3 de dezembro de 2013. As fotografias arroladas foram mantidas na mesma ordem numérica binária do levantamento individual. A elaboração do termo de doação foi de responsabilidade do Arquivo Público Municipal de São Félix, por entender ser esta função de cunho gerencial/administrativo.

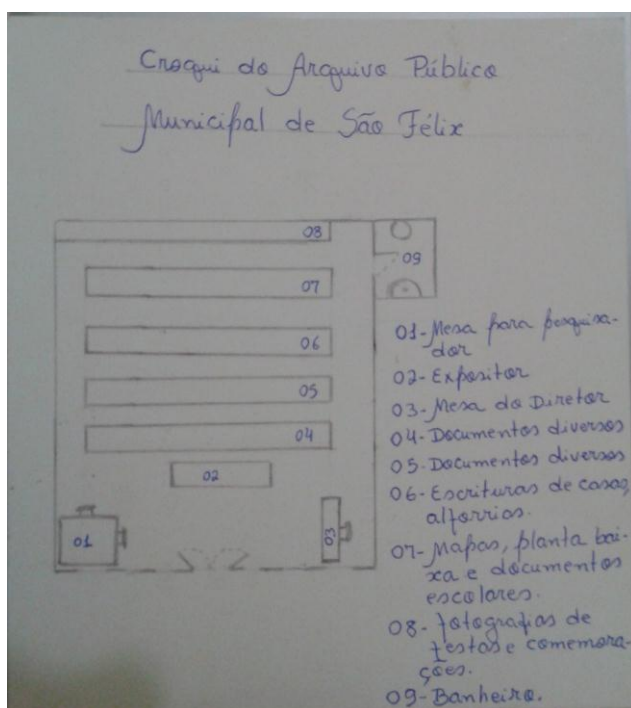
Todas estas informações foram anotadas no caderno de campo, seguidas de uma numeração provisória e deixadas a parte, para posterior utilização no preenchimento da planilha de arrolamento e da ficha de catalogação.

Chenhall apud Ferrez e Bianchini (1986, p.22) diz que:

[...] todo objeto feito pelo homem foi originalmente criado para cumprir alguma função (conhecida ou inferida) e mais, que a função original é o único denominador comum que está presente em todos os artefatos. E o conceito de função é uma parte importante desse princípio, pois é o atributo imutável presente em todos os objetos e portanto, é a única característica que pode ser utilizada como fundamento para uma classificação sistematizada,

independentemente do uso que esses objetos possam vir a ter mais tarde.

Se a instituição quiser saber a localização das fotografias sobre a Comemoração da Independência da Bahia, basta consultar a planilha de arrolamento, verificar seu número de registro (ex: 1990.026) e ir ao croqui, obtendo assim uma localização do acervo mais rápida.



**Desenho1-** Croqui do Arquivo Público Municipal de São Félix.  
**Fonte:** Autora, 2013.

Executadas estas ações, foi realizado o escaneamento de todas as fotografias para guardá-las numa mídia digital; onde optou-se seguir a mesma ordem numérica do arrolamento. A ficha de catalogação estava de acordo com a mesma ordem numérica das fotografias escaneadas, possibilitando um maior controle das mesmas.

Depois das fotografias escaneadas, verificou-se o número de registro e não foram encontrados erros entre a numeração do arrolamento e a numeração do registro. Esta última (nº de registro por escaneamento) passou a ser permanente e a partir daí, retornamos as informações que foram deixadas à parte no caderno de campo, para criar a ficha de catalogação que faz parte da segunda etapa do trabalho.

De acordo com Camargo-Moro (1986, p.45), “a ficha de registro é elemento básico que deverá constar o número de registro que será permanente, informações primárias sobre a instituição de origem daquela documentação e atributos mínimos sobre o objeto”:

- Número de registro
- Descrição

Foram acrescentados alguns itens, devido à tipologia do acervo e da instituição:

- Autor
- Ano de Produção
- Coleção
- Técnica
- Dimensões
- Suporte
- Forma de Aquisição/ Ano de Entrada
- Origem
- Estado de conservação
- Observação

Quanto à ordem na ficha de catalogação, o primeiro item é o **número de registro**. O número de registro corresponde ao número de entrada da fotografia no APMSF. Esta numeração permite que a instituição tenha controle sobre seu acervo e conhecimento sobre a quantidade de fotografias da coleção; além de viabilizar um acesso rápido de informações sobre cada imagem e a localização no mobiliário. Foi escolhida a numeração bipartida, por ser padrão para os acervos museológicos. Exemplo: 1990.001, 1990 é o ano que a fotografia chegou ao arquivo e o segundo número é o número sequencial individual de cada fotografia presente naquela coleção.

O segundo item é o **nome do autor**, ou seja, quem retratou a fotografia.

O terceiro item refere-se ao **ano de produção**, em que a fotografia foi realizada.

O quarto item é sobre a **coleção**: Comemoração da Independência da Bahia.

O quinto item é a **técnica**: Fotografia em Preto e Branco.

O sexto item refere-se às **dimensões**: altura x largura.

O sétimo item é o **suporte**, ou seja, a matéria-prima utilizada para produzir a fotografia (papel).

O oitavo item é a **forma de aquisição**: Modo como o objeto deu entrada na instituição. Por exemplo: Se ele foi adquirido pela própria instituição, doado, fruto de herança (legado) ou troca (permuta) e o **ano de entrada** da fotografia.

O nono item é a **origem**: local (cidade) onde foi realizada a fotografia.

O décimo item é o **estado de conservação da fotografia**: ótimo, bom, regular e péssimo.

O décimo primeiro item é a **descrição da imagem**, que deverá ser realizada detalhadamente.

O décimo segundo item refere-se às **observações**, que menciona informações sobre o estado de conservação de cada fotografia.

Portanto, as atividades voltadas à pesquisa, buscam a compreensão de fatos históricos associados à cultura material. Neste sentido, a pesquisa está diretamente relacionada à documentação, pois se torna fundamental para a amplitude do registro das coleções.

Para Almeida et al (2003, p. 255):

[...] as atividades do serviço de objetos voltam-se em sentido amplo, a uma melhor compreensão dos contextos socioculturais nos quais se deu a produção, circulação e consumo (aqui incluídos os usos pragmáticos e simbólicos) daquela tipologia de objetos que é o seu eixo documental. É na dimensão material da cultura – a um tempo concretude e representação – que se busca conhecer e interpretar a história da sociedade brasileira, muito especialmente de suas conjunturas paulistas.

Segundo Barbuy (2002, p.71), a documentação museológica é:

[...] o registro sistemático de informações pertinentes a cada unidade do acervo (ou “peça”) e constitui-se em atividade institucional interna, rotineira. Tem como base indispensável a catalogação, por registrar dois tipos principais de informação: elementos relativos à contextualização e à “biografia” do objeto, tanto em seu gênero como em sua individualidade, isto é, envolve desde informações históricas sobre aquela tipologia de objeto, sobre seu autor, fabricante, região



de fabricação e formas recorrentes de utilização, até os usos que foram dados àquele objeto determinado (pertencimento, locais e modos de utilização). A decodificação no âmbito da catalogação liga-se diretamente à morfologia do objeto, isto é, diz respeito aos materiais e técnicas de confecção, às formas, ornamentos, às partes constituintes, às funções utilitárias, para as quais foi concebido e significados simbólicos relacionados às formas materiais de representação.

Depois foi realizado o preenchimento de cada ficha de catalogação, para finalizar o trabalho.

A pesquisa de campo compreendeu a observação e a análise das fotografias. A pesquisa bibliográfica sobre o tema e o processo de documentação museológica foram ferramentas fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

### **3.3- Resultados da Pesquisa**

A finalidade do presente trabalho foi contribuir para a implantação de um sistema de gerenciamento de informações sobre a coleção das fotografias estudada. A partir deste trabalho foi produzida a documentação sobre o acervo através dos seguintes instrumentos: planilha de arrolamento e ficha de catalogação que atendesse as características específicas de cada coleção do APMSF, assegurando uma melhor organização para fins de controle e localização do mesmo. Os resultados obtidos na instituição foram positivos, servindo de estímulo para que outras coleções da instituição tenham visibilidade também.

Sendo assim, seguem a planilha de arrolamento e as 27 fichas de catalogação preenchidas:

**Planilha de Arrolamento da Coleção de Fotografias sobre a  
Comemoração da Independência da Bahia do Arquivo Público Municipal  
de São Félix**

<b>Registro</b>	<b>Fotografia</b>	<b>Forma de Aquisição</b>	<b>Coleção/Data da Fotografia</b>	<b>Dimensões (A x L)</b>	<b>Localização</b>	<b>Observações</b>
1990.001	Fotografia sobre a Comemoração da Independência da Bahia	Doação	Comemoração da Independência da Bahia/1940.	15 cm x 20 cm.	São Félix-BA.	A fotografia apresenta manchas amarelas, devido à ação do tempo. Manchas de fungo na lateral direita e rasgo na parte inferior direita.
1990.002	Fotografia sobre a Comemoração da Independência da Bahia	Doação	Comemoração da Independência da Bahia/1940.	15 cm x 20 cm.	São Félix-BA.	
1990.003	Fotografia sobre a Comemoração da Independência da Bahia	Doação	Comemoração da Independência da Bahia/1940.	15 cm x 20 cm.	São Félix-BA.	
1990.004	Fotografia sobre a Comemoração da Independência da Bahia	Doação	Comemoração da Independência da Bahia/1940.	15 cm x 20 cm.	São Félix-BA.	
1990.005	Fotografia sobre a Comemoração da Independência da Bahia	Doação	Comemoração da Independência da Bahia/1940.	15 cm x 20 cm.	São Félix-BA.	Fotografia com manchas amarelas, devido à ação do tempo.
1990.006	Fotografia sobre a Comemoração da Independência da Bahia	Doação	Comemoração da Independência da Bahia/1940.	15 cm x 20 cm.	São Félix-BA.	
1990.007	Fotografia sobre a Comemoração da Independência da Bahia	Doação	Comemoração da Independência da Bahia/1940.	15 cm x 20 cm.	São Félix-BA.	A fotografia apresenta manchas amarelas, devido à ação do tempo. Manchas de fungo na lateral direita e rasgo na parte inferior direita.
1990.008	Fotografia sobre a Comemoração da Independência da Bahia	Doação	Comemoração da Independência da Bahia/1940.	15 cm x 20 cm.	São Félix-BA.	Fotografia com partes superior, inferior e lateral esquerda com pigmentos brancos.
1990.009	Fotografia sobre a Comemoração da Independência da Bahia	Doação	Comemoração da Independência da Bahia/1940.	15 cm x 20 cm.	São Félix-BA.	A fotografia apresenta pigmentos brancos na lateral esquerda superior e na parte inferior esquerda e central.
1990.010	Fotografia sobre a Comemoração da Independência da Bahia	Doação	Comemoração da Independência da Bahia/1940.	15 cm x 20 cm.	São Félix-BA.	Fotografia com parte faltante na lateral esquerda.
1990.011	Fotografia sobre a Comemoração da Independência da Bahia	Doação	Comemoração da Independência da Bahia/1950.	15 cm x 20 cm.	São Félix-BA.	Fotografia com manchas amareladas na parte superior.
1990.012	Fotografia sobre a Comemoração da Independência da Bahia	Doação	Comemoração da Independência da Bahia/1950.	15 cm x 20 cm.	São Félix-BA.	
1990.013	Fotografia sobre a Comemoração da Independência da Bahia	Doação	Comemoração da Independência da	15 cm x 20 cm.	São Félix-BA.	

			Bahia/1950.			
1990.014	Fotografia sobre a Comemoração da Independência da Bahia	Doação	Comemoração da Independência da Bahia/1950.	15 cm x 20 cm.	São Félix-BA.	
1990.015	Fotografia sobre a Comemoração da Independência da Bahia	Doação	Comemoração da Independência da Bahia/1950.	15 cm x 20 cm.	São Félix-BA.	
1990.016	Fotografia sobre a Comemoração da Independência da Bahia	Doação	Comemoração da Independência da Bahia/1950.	15 cm x 20 cm.	São Félix-BA.	Fotografia com manchas amareladas.
1990.017	Fotografia sobre a Comemoração da Independência da Bahia	Doação	Comemoração da Independência da Bahia/1950.	15 cm x 20 cm.	São Félix-BA.	
1990.018	Fotografia sobre a Comemoração da Independência da Bahia	Doação	Comemoração da Independência da Bahia/1950.	15 cm x 20 cm.	São Félix-BA.	
1990.019	Fotografia sobre a Comemoração da Independência da Bahia	Doação	Comemoração da Independência da Bahia/1950.	15 cm x 20 cm.	São Félix-BA.	Fotografia com manchas amarelas na parte superior.
1990.020	Fotografia sobre a Comemoração da Independência da Bahia	Doação	Comemoração da Independência da Bahia/1940.	15 cm x 20 cm.	São Félix-BA.	Fotografia com pigmentos brancos nas laterais direita e esquerda.
1990.021	Fotografia sobre a Comemoração da Independência da Bahia	Doação	Comemoração da Independência da Bahia/1950.	15 cm x 20 cm.	São Félix-BA.	
1990.022	Fotografia sobre a Comemoração da Independência da Bahia	Doação	Comemoração da Independência da Bahia/1950.	15 cm x 20 cm.	São Félix-BA.	Fotografia com manchas amarelas na parte superior.
1990.023	Fotografia sobre a Comemoração da Independência da Bahia	Doação	Comemoração da Independência da Bahia/1950.	15 cm x 20 cm.	São Félix-BA.	Fotografia contendo mancha branca na parte superior esquerda.
1990.024	Fotografia sobre a Comemoração da Independência da Bahia	Doação	Comemoração da Independência da Bahia/1950.	15 cm x 20 cm.	São Félix-BA.	
1990.025	Fotografia sobre a Comemoração da Independência da Bahia	Doação	Comemoração da Independência da Bahia/1950.	15 cm x 20 cm.	São Félix-BA.	
1990.026	Fotografia sobre a Comemoração da Independência da Bahia	Doação	Comemoração da Independência da Bahia/1950.	15 cm x 20 cm.	São Félix-BA.	
1990.027	Fotografia sobre a Comemoração da Independência da Bahia	Doação	Comemoração da Independência da Bahia/1950.	15 cm x 20 cm.	São Félix-BA.	



## ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE SÃO FÉLIX

### FICHA DE CATALOGAÇÃO

**Nº de Registro:** 1990.001

**Autor:** Desconhecido

**Ano de Produção:** 1940

**Coleção:** Comemoração da Independência da Bahia

**Técnica:** Fotografia em Preto e Branco

**Dimensões (A x L):**

15 cm x 20 cm

**Suporte:**

Papel

**Forma de Aquisição/ Ano de Entrada:** Doação/1990

**Origem:** São Félix- BA.

**Conservação:**

**Ótimo:**

**Bom:**

**Regular:** x

**Péssimo:**

**Descrição:**

Fotografia em formato retangular, retratando duas filas de alunas de vestido branco. Professora com vestido da mesma cor segurando uma bandeira com a mão esquerda, à frente das filas. Professora de vestido preto com os braços esticados para baixo ao seu lado. Representação de algumas casas do lado direito, arbusto do lado esquerdo e atual prédio da Biblioteca Municipal de São Félix ao fundo.



**Obs:** A fotografia apresenta manchas amarelas, devido à ação do tempo. Manchas de fungo na lateral direita e rasgo na parte inferior direita.



## ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE SÃO FÉLIX

### FICHA DE CATALOGAÇÃO

**Nº de Registro:** 1990.002

**Autor:** Desconhecido

**Ano de Produção:** 1940

**Coleção:** Comemoração da Independência da Bahia

**Técnica:** Fotografia em Preto e Branco

**Dimensões (A x L):**

15 cm x 20 cm

**Suporte:**

Papel

**Forma de Aquisição/ Ano de Entrada:**

Doação/1990

**Origem:** São Félix- BA

**Conservação:**

**Ótimo:**

**Bom:** x

**Regular:**

**Péssimo:**

**Descrição:**

Fotografia em formato retangular, tendo mesa composta por treze homens de terno na cor preta ao centro e homem de terno em pé do lado esquerdo. Platéia de homens vestidos de terno branco e um de terno preto sentados em cadeira de madeira; destacando duas mulheres que estão em pé e de costas para o público. A primeira de cabelos curtos, soltos, usa blusa e saia pregueada. A mulher do lado está de coque preso com fita na cor branca e vestido de mesma cor, segurando um guarda chuva na mão esquerda. Duas janelas iluminando a sala, tendo uma porta entre elas.



**Obs:**



## ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE SÃO FÉLIX

### FICHA DE CATALOGAÇÃO

**Nº de Registro:** 1990.003

**Autor:** Desconhecido

**Ano de Produção:** 1940

**Coleção:** Comemoração da Independência da Bahia

**Técnica:** Fotografia em Preto e Branco

**Dimensões (A/L):**

15 cm x 20 cm

**Suporte:**

Papel

**Forma de Aquisição/ Ano de Entrada:**

Doação/1990

**Origem:** São Félix- BA

**Conservação:**

**Ótimo:**

**Bom:** x

**Regular:**

**Péssimo:**

**Descrição:**

Fotografia em formato retangular, retratando a fachada da sede do prédio da Prefeitura Municipal de São Félix, com três janelas com arco pleno e pessoas de pé na tribuna à frente; ladeadas por uma janela decorada com lâmpadas em cada lateral. Diversas pessoas assistindo a solenidade da Comemoração da Independência da Bahia no térreo e um poste do lado direito da imagem.



**Obs:**



## ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE SÃO FÉLIX

### FICHA DE CATALOGAÇÃO

**Nº de Registro:** 1990.004

**Autor:** Desconhecido

**Ano de Produção:** 1940

**Coleção:** Comemoração da Independência da Bahia

**Técnica:** Fotografia em Preto e Branco

**Dimensões (A x L):**

15 cm x 20 cm

**Suporte:**

Papel

**Forma de Aquisição/ Ano de Entrada:**

Doação/1990

**Origem:** São Félix- BA

**Conservação:**

**Ótimo:**

**Bom: x**

**Regular:**

**Péssimo:**

**Descrição:**

Fotografia em formato retangular retratando homem de terno escuro, segurando o microfone com a mão esquerda ao centro, acompanhado de crianças vestidas de blusa branca e short, com a mão direita sobre o peito e por dois homens de terno. Tocha acesa abaixo da imagem central e dois vitrais do prédio da Prefeitura Municipal de São Félix ao fundo.



**Obs:**



## ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE SÃO FÉLIX

### FICHA DE CATALOGAÇÃO

**Nº de Registro:** 1990.005

**Autor:** Desconhecido

**Ano de Produção:** 1940

**Coleção:** Comemoração da Independência da Bahia

**Técnica:** Fotografia em Preto e Branco

**Dimensões (A x L):**

15 cm x 20 cm

**Suporte:**

Papel

**Procedência/ Ano de Entrada:**

Doação/1990

**Origem:** São Félix- BA

**Conservação:**

**Ótimo:**

**Bom:**

**Regular:** x

**Péssimo:**

**Descrição:**

Fotografia em formato retangular, retratando mulher de tailleur escuro com blusa branca por dentro segurando uma carteira na mão direita, ladeada por um homem de óculos e de terno escuro. A seguir, três homens de terno escuro, sendo que o do centro segura uma pasta branca nas mãos. Dois homens usam uniforme militar, homem de terno branco está atrás deles e dois meninos usam roupa de escoteiro. Todos estão em frente ao prédio da Prefeitura Municipal de São Félix, ladeado por uma árvore à direita e montanha ao fundo.



**Obs:** Fotografia com manchas amarelas, devido à ação do tempo.





## ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE SÃO FÉLIX

### FICHA DE CATALOGAÇÃO

**Nº de Registro:** 1990.006

**Autor:** Desconhecido

**Ano de Produção:** 1940

**Coleção:** Comemoração da Independência da Bahia

**Técnica:** Fotografia em Preto e Branco

**Dimensões (A x L):**

15 cm x 20 cm

**Suporte:**

Papel

**Forma de Aquisição/ Ano de Entrada:**

Doação/1990

**Origem:** São Félix- BA

**Conservação:**

**Ótimo:**

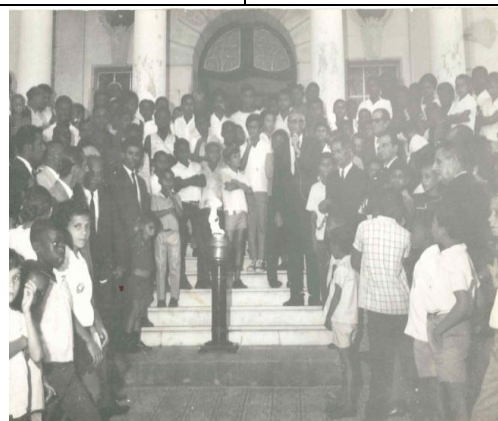
**Bom:** x

**Regular:**

**Péssimo:**

**Descrição:**

Fotografia em formato retangular retratando homem de terno segurando o microfone com a mão esquerda, acompanhado de crianças vestidas de blusa branca, short e calça comprida. Alguns estão de braços cruzados, outros com a mão no queixo e de costas. Tocha acesa no centro, antes da escadaria do prédio da Prefeitura Municipal de São Félix. Quatro pilastras ao fundo, porta ao centro ladeada por janela em cada lateral.



**Obs:**



## ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE SÃO FÉLIX

### FICHA DE CATALOGAÇÃO

**Nº de Registro:** 1990.007

**Autor:** Desconhecido

**Ano de Produção:** 1940

**Coleção:** Comemoração da Independência da Bahia

**Técnica:** Fotografia em Preto e Branco

**Dimensões (A x L):**

15 cm x 20 cm

**Suporte:**

Papel

**Forma de Aquisição/ Ano de Entrada:**

Doação/1990

**Origem:** São Félix- BA

**Conservação:**

**Ótimo:**

**Bom:**

**Regular:** x



**Péssimo:**

**Descrição:**

Fotografia em formato retangular, com cinco homens sentados de terno, tendo à sua frente mesa de madeira forrada com uma toalha branca e sobre a mesma um livro, um grameador no centro e um pote de tinta à esquerda. Quinze homens de terno em pé ao fundo e janelas decoradas com cortina branca.



**Obs:** A fotografia apresenta manchas amarelas, devido à ação do tempo. Manchas de fungo na lateral direita e rasgo na parte inferior direita.

				
<b>ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE SÃO FÉLIX</b> <b>FICHA DE CATALOGAÇÃO</b>				
<b>Nº de Registro:</b> 1990.008				
<b>Autor:</b> Desconhecido				
<b>Ano de Produção:</b> 1940				
<b>Coleção:</b> Comemoração da Independência da Bahia				
<b>Técnica:</b> Fotografia em Preto e Branco				
<b>Dimensões (A x L):</b>			<b>Suporte:</b>	
15 cm x 20 cm			Papel	
<b>Forma de Aquisição/ Ano de Entrada:</b>				
Doação/1990				
<b>Origem:</b> São Félix- BA				
<b>Conservação:</b>	<b>Ótimo:</b>	<b>Bom:</b>	<b>Regular:</b> x	<b>Péssimo:</b>
<b>Descrição:</b>				
<p>Fotografia em formato retangular, em primeiro plano homem de costas. Em segundo plano, homem de terno escuro discursando ladeado por dois homens sentados, usando óculos e terno. Platéia de homens usando terno e três janelas laterais fechadas e uma janela aberta ao fundo.</p>				
<b>Obs:</b> Fotografia com partes superior, inferior e lateral esquerda com pigmentos brancos.				



## ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE SÃO FÉLIX

### FICHA DE CATALOGAÇÃO

**Nº de Registro:** 1990.009

**Autor:** Desconhecido

**Ano de Produção:** 1940

**Coleção:** Comemoração da Independência da Bahia

**Técnica:** Fotografia em Preto e Branco

**Dimensões (A x L):**

15 cm x 20 cm

**Suporte:**

Papel

**Forma de Aquisição/ Ano de Entrada:**

Doação/1990

**Origem:** São Félix- BA

**Conservação:**

**Ótimo:**

**Bom:**

**Regular:** x

**Péssimo:**

**Descrição:**

Fotografia em formato retangular, retratando desfile da Sociedade Filarmônica União Sanfelista na rua Dannemann, em Comemoração ao dia da Independência. Grupos de adultos e crianças do lado direito. Três árvores, um grupo de crianças e de homens usando terno do lado esquerdo.



**Obs:** A fotografia apresenta pigmentos brancos na lateral esquerda superior e na parte inferior esquerda e central.



**ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE SÃO FÉLIX**  
**FICHA DE CATALOGAÇÃO**

**Nº de Registro:** 1990.010

**Autor:** Desconhecido

**Ano de Produção:** 1940

**Coleção:** Comemoração da Independência da Bahia

**Técnica:** Fotografia em Preto e Branco

**Dimensões (A x L):**

15 cm x 20 cm

**Suporte:**

Papel

**Forma de Aquisição/ Ano de Entrada:**

Doação/1990

**Origem:** São Félix- BA

**Conservação:**

**Ótimo:**

**Bom:**

**Regular:** x

**Péssimo:**

**Descrição:**

Fotografia em formato retangular retratando três homens de terno escuro e um homem de terno claro, acompanhado de meninas, meninos e um guarda municipal, com a mão direita no boné. Tocha acesa do lado direito e janela em arco pleno do lado esquerdo.



**Obs:** Fotografia com parte faltante na lateral esquerda.



**ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE SÃO FÉLIX**  
**FICHA DE CATALOGAÇÃO**

**Nº de Registro:** 1990.011

**Autor:** Desconhecido

**Ano de Produção:** 1950

**Coleção:** Comemoração da Independência da Bahia

**Técnica:** Fotografia em Preto e Branco

**Dimensões (A x L):**

15 cm x 20 cm

**Suporte:**

Papel

**Forma de Aquisição/ Ano de Entrada:**

Doação/1990

**Origem:** São Félix- BA

**Conservação:**

**Ótimo:**

**Bom:**

**Regular:** x

**Péssimo:**

**Descrição:**

Fotografia em formato retangular retratando a imagem da Cabocla em cima da carruagem, rodeada por grupos de homens, mulheres, crianças e membros da Sociedade Filarmônica União Sanfelista. Parede de casa do lado esquerdo.



**Obs:** Fotografia com manchas amareladas na parte superior.



**ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE SÃO FÉLIX**  
**FICHA DE CATALOGAÇÃO**

**Nº de Registro:** 1990.012

**Autor:** Desconhecido

**Ano de Produção:** 1950

**Coleção:** Comemoração da Independência da Bahia

**Técnica:** Fotografia em Preto e Branco

**Dimensões (A x L):**

10 cm x 15 cm

**Suporte:**

Papel

**Forma de Aquisição/ Ano de Entrada:**

Doação/1990

**Origem:** São Félix- BA

**Conservação:**

**Ótimo:**

**Bom:** x

**Regular:**

**Péssimo:**

**Descrição**

Fotografia em formato retangular, retratando mesa de madeira composta por dois homens usando terno nas cores preta e branca e uma mulher usando tailleur preto. Dois homens de terno sentados ao lado da Bandeira da Bahia. Homem usando terno preto em pé do lado esquerdo, discursando ao lado bandeira do Brasil. Platéia de homens e mulheres sentadas.



**Obs:**





**ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE SÃO FÉLIX**  
**FICHA DE CATALOGAÇÃO**

**Nº de Registro:** 1990.013

**Autor:** Desconhecido

**Ano de Produção:** 1950

**Coleção:** Comemoração da Independência da Bahia

**Técnica:** Fotografia em Preto e Branco

**Dimensões (A x L):**

10 cm x 15 cm

**Suporte:**

Papel

**Forma de Aquisição/ Ano de Entrada:**

Doação/1990

**Origem:** São Félix- BA

**Conservação:**

**Ótimo:**

**Bom:** x

**Regular:**

**Péssimo:**

**Descrição:**

Fotografia em formato retangular, retratando ao centro uma carruagem com a imagem da Cabocla, sendo puxada por quatro homens, ladeada por homens e mulheres, evidenciando o prédio da atual Casa de Cultura Américo Simas do lado esquerdo.



**Obs:**





**ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE SÃO FÉLIX**  
**FICHA DE CATALOGAÇÃO**

**Nº de Registro:** 1990.014

**Autor:** Desconhecido

**Ano de Produção:** 1950

**Coleção:** Comemoração da Independência da Bahia

**Técnica:** Fotografia em Preto e Branco

**Dimensões (A x L):**

15 cm x 20 cm

**Suporte:**

Papel

**Forma de Aquisição / Ano de Entrada:**

Doação/1990

**Origem:** São Félix- BA

**Conservação:**

**Ótimo:**

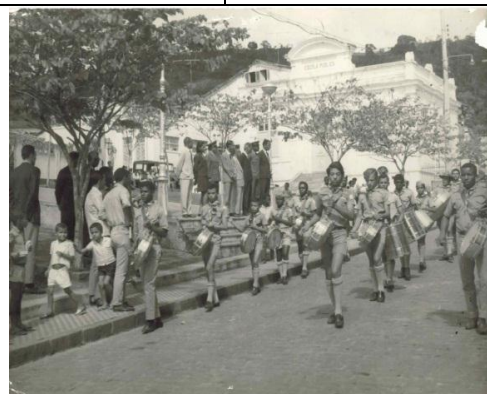
**Bom:** x

**Regular:**

**Péssimo:**

**Descrição:**

Fotografia em formato retangular, retratando a apresentação dos membros da Sociedade Filarmônica União Sanfelista dividida em três filas. Grupo de homens vestidos com terno preto do lado esquerdo, duas árvores como proteção e três crianças brincando mais à frente. Prédio da Biblioteca Municipal ao fundo e três arvores à frente do mesmo.



**Obs:**



**ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE SÃO FÉLIX**  
**FICHA DE CATALOGAÇÃO**

**Nº de Registro:** 1990.015

**Autor:** Desconhecido

**Ano de Produção:** 1950

**Coleção:** Comemoração da Independência da Bahia

**Técnica:** Fotografia em Preto e Branco

**Dimensões (A x L):**

15 cm x 20 cm

**Suporte:**

Papel

**Forma de Aquisição/ Ano de Entrada:**

Doação/1990

**Origem:** São Félix- BA

**Conservação:**

**Ótimo:**

**Bom: x**

**Regular:**

**Péssimo:**

**Descrição:**

Fotografia em formato retangular, retratando em primeiro plano um grupo de crianças vestidas de camisa branca, short e calça comprida. Em segundo plano, quinze homens de terno escuro e três de terno branco. Casa com telhado de palha e uma carruagem com imagem da Cabocla ao fundo.



**Obs:**



**ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE SÃO FÉLIX**  
**FICHA DE CATALOGAÇÃO**

**Nº de Registro:** 1990.016

**Autor:** Desconhecido

**Ano de Produção:** 1950

**Coleção:** Comemoração da Independência da Bahia

**Técnica:** Fotografia em Preto e Branco

**Dimensões (A x L):**

15 cm x 20 cm

**Suporte:**

Papel

**Forma de Aquisição/ Ano de Entrada:**

Doação/1990

**Origem:** São Félix- BA

**Conservação:**

**Ótimo:**

**Bom:**

**Regular:** x

**Péssimo:**

**Descrição:**

Fotografia em formato retangular, retratando carruagem da Cabocla, sendo puxada por quatorze homens de terno branco e escuro, rodeada por um grupo de pessoas do lado direito próximas ao coreto da cidade de São Félix e três crianças com vestido branco do lado esquerdo.



**Obs:** Fotografia com manchas amareladas.



**ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE SÃO FÉLIX**  
**FICHA DE CATALOGAÇÃO**

**Nº de Registro:** 1990.017

**Autor:** Desconhecido

**Ano de Produção:** 1950

**Coleção:** Comemoração da Independência da Bahia

**Técnica:** Fotografia em Preto e Branco

**Dimensões (A x L):**

15 cm x 20 cm

**Suporte:**

Papel

**Forma de Aquisição/ Ano de Entrada:**

Doação/1990

**Origem:** São Félix- BA

**Conservação:**

**Ótimo:**

**Bom:** x

**Regular:**

**Péssimo:**

**Descrição:**

Fotografia em formato retangular, retratando pessoas acompanhando o desfile da Cabocla na rua J.J Seabra, ladeada por casas, evidenciando a ruína de uma casa do lado direito.



**Obs:**



## ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE SÃO FÉLIX

### FICHA DE CATALOGAÇÃO

**Nº de Registro:** 1990.018

**Autor:** Desconhecido

**Ano de Produção:** 1950

**Coleção:** Comemoração da Independência da Bahia

**Técnica:** Fotografia em Preto e Branco

**Dimensões (A x L):**

10 cm x 15 cm

**Suporte:**

Papel

**Forma de Aquisição/ Ano de Entrada:**

Doação/1990

**Origem:** São Félix- BA

**Conservação:**

**Ótimo:**

**Bom:** x

**Regular:**

**Péssimo:**

**Descrição:**

Fotografia em formato retangular, retratando em primeiro plano homem de cabelo, bigode e terno brancos, ladeado por um homem de macacão. Meninos de camisa branca, short escuro e tênis ladeado por menino de blusa estampada e macacão. Ao seu lado, menino de blusa branca e calça escura e mais à frente, homem de terno escuro segurando uma corda. Em segundo plano, membros da Sociedade Filarmônica União Sanfelista e em terceiro plano, carruagem com a imagem da Cabocla.



**Obs:**



**ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE SÃO FÉLIX**  
**FICHA DE CATALOGAÇÃO**

**Nº de Registro:** 1990.019

**Autor:** Desconhecido

**Ano de Produção:** 1950

**Coleção:** Comemoração da Independência da Bahia

**Técnica:** Fotografia em Preto e Branco

**Dimensões (A x L):**

15 cm x 20 cm

**Suporte:**

Papel

**Forma de Aquisição/ Ano de Entrada:**

Doação/ 1990

**Origem:** São Félix- BA

**Conservação:**

**Ótimo:**

**Bom:**

**Regular:** x

**Péssimo:**

**Descrição:**

Fotografia em formato retangular, retratando carruagem da imagem da Cabocla, sendo puxada por homens vestidos de terno escuro, rodeada por grupo de pessoas, acompanhado dos membros da Sociedade Filarmônica União Sanfelista. Árvore e rio Paraguaçu ao fundo



**Obs:** Fotografia com manchas amarelas na parte superior.



**ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE SÃO FÉLIX**  
**FICHA DE CATALOGAÇÃO**

**Nº de Registro:** 1990.020

**Autor:** Desconhecido

**Ano de Produção:** 1950

**Coleção:** Comemoração da Independência da Bahia

**Técnica:** Fotografia em Preto e Branco

**Dimensões (A x L):**

15 cm x 20 cm

**Suporte:**

Papel

**Forma de Aquisição/ Ano de Entrada:**

Doação/1990

**Origem:** São Félix- BA

**Conservação:**

**Ótimo:**

**Bom:**

**Regular:** x

**Péssimo:**



**Descrição:**

Fotografia em formato retangular, retratando em primeiro plano três homens de terno escuro, sentados e uma mulher usando vestido estampado com listras na horizontal e flores. Em segundo plano, homens e mulheres sentados e porta coberta por uma cortina branca ao fundo.



**Obs:** Fotografia com pigmentos brancos na laterais direita e esquerda.



				
<b>ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE SÃO FÉLIX</b> <b>FICHA DE CATALOGAÇÃO</b>				
<b>Nº de Registro:</b> 1990.021				
<b>Autor:</b> Desconhecido				
<b>Ano de Produção:</b> 1950				
<b>Coleção:</b> Comemoração da Independência da Bahia				
<b>Técnica:</b> Fotografia em Preto e Branco				
<b>Dimensões (A x L):</b>			<b>Suporte:</b>	
15 cm x 20 cm			Papel	
<b>Forma de Aquisição/ Ano de Entrada:</b>				
Doação/1990				
<b>Origem:</b> São Félix- BA				
<b>Conservação:</b>	<b>Ótimo:</b>	<b>Bom:</b> x	<b>Regular:</b>	<b>Péssimo:</b>
<b>Descrição do Objeto:</b>				
<p>Fotografia em formato retangular, retratando uma mulher vestida de blusa branca e short, segurando uma tocha acesa com a mão esquerda. Grupos de homens, mulheres e crianças à frente do prédio da Prefeitura Municipal de São Félix.</p>				
<b>Obs:</b>				





**ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE SÃO FÉLIX**  
**FICHA DE CATALOGAÇÃO**

**Nº de Registro:** 1990.022

**Autor:** Desconhecido

**Ano de Produção:** 1950

**Coleção:** Comemoração da Independência da Bahia

**Técnica:** Fotografia em Preto e Branco

**Dimensões (A x L):**

15 cm x 20 cm

**Suporte:**

Papel

**Forma de Aquisição/ Ano de Entrada:**

Doação/ 1990

**Origem:** São Félix- BA

**Conservação:**

**Ótimo:**

**Bom:**

**Regular:** x

**Péssimo:**

**Descrição:**

Fotografia em formato retangular, retratando grupo de homens vestidos de terno escuro, homem com camisa social branca de manga curta e calça escura segurando um documento, de frente para outro homem e entre eles, uma mulher. Homem do Exército ladeado por uma mulher de cabelos curtos usando vestido preto. Homens e crianças à frente do prédio da Prefeitura Municipal de São Félix.



**Obs:** Fotografia com manchas amarelas na parte superior.



**ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE SÃO FÉLIX**  
**FICHA DE CATALOGAÇÃO**

**Nº de Registro:** 1990.023

**Autor:** Desconhecido

**Ano de Produção:** 1950

**Coleção:** Comemoração da Independência da Bahia

**Técnica:** Fotografia em Preto e Branco

**Dimensões (A x L):**

15 cm x 20 cm

**Suporte:**

Papel

**Forma de Aquisição/Ano de Entrada:**

Doação/1990

**Origem:** São Félix- BA

**Conservação:**

**Ótimo:**

**Bom:** x

**Regular:**



**Péssimo:**

**Descrição:**

Fotografia em formato retangular, grupo de soldados enfileirados na rua Dannemann. Grupo de pessoas encostadas na parede de uma casa. Seis soldados, uma mulher de tailleur escuro e quatro homens de ternos claro e escuro do outro lado da calçada. Atrás destes, um homem de terno escuro ao lado de um homem do Exército. Poste do lado direito e duas árvores do lado esquerdo.



**Obs:** Fotografia contendo mancha branca na parte superior esquerda.

				
<b>ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE SÃO FÉLIX</b> <b>FICHA DE CATALOGAÇÃO</b>				
<b>Nº de Registro:</b> 1990.024				
<b>Autor:</b> Desconhecido				
<b>Ano de Produção:</b> 1950				
<b>Coleção:</b> Comemoração da Independência da Bahia				
<b>Técnica:</b> Fotografia em Preto e Branco				
<b>Dimensões (A x L):</b>			<b>Suporte:</b>	
15 cm x 20 cm			Papel	
<b>Forma de Aquisição/ Ano de Entrada:</b>				
Doação/1990				
<b>Origem:</b> São Félix- BA				
<b>Conservação:</b>	<b>Ótimo:</b>	<b>Bom:</b> x	<b>Regular:</b>	<b>Péssimo:</b>
<b>Descrição:</b>				
<p>Fotografia em formato retangular, retratando duas filas de homens usando escuro, sendo que um está usando terno branco na primeira fileira. Dois homens do Exército à frente da fila, sendo que o primeiro segura um documento com as duas mãos e o outro, olha para o relógio de pulso. Casa ao fundo e poste à esquerda da imagem.</p>				
<b>Obs:</b>				



**ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE SÃO FÉLIX**  
**FICHA DE CATALOGAÇÃO**

**Nº de Registro:** 1990.025

**Autor:** Desconhecido

**Ano de Produção:** 1950

**Coleção:** Comemoração da Independência da Bahia

**Técnica:** Fotografia em Preto e Branco

**Dimensões (A x L):**

10 cm x 15 cm

**Suporte:**

Papel

**Forma de Aquisição/ Ano de Entrada:**

Doação/1990

**Origem:** São Félix- BA

**Conservação:**

**Ótimo:**

**Bom:** x

**Regular:**

**Péssimo:**

**Descrição:**

Fotografia em formato retangular, retratando a fachada da sede do prédio da Prefeitura Municipal de São Félix. Frontão decorado no centro, ladeado por uma águia com as asas abertas em cada lateral. Três janelas em arco pleno, decoradas com cortinas e à frente, pessoas de pé na tribuna; ladeadas por uma janela em cada lateral. Grupo de pessoas e membros da Sociedade Filarmônica União Sanfelista, assistindo a solenidade de Comemoração da Independência da Bahia e poste do lado direito.



**Obs:**



**ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE SÃO FÉLIX**  
**FICHA DE CATALOGAÇÃO**

**Nº de Registro:** 1990.026

**Autor:** Desconhecido

**Ano de Produção:** 1950

**Coleção:** Comemoração da Independência da Bahia

**Técnica:** Fotografia em Preto e Branco

**Dimensões (A x L):**

15 cm x 20 cm

**Suporte:**

Papel

**Forma de Aquisição/ Ano de Entrada:**

Doação/1990

**Origem:** São Félix- BA

**Conservação:**

**Ótimo:**

**Bom:** x

**Regular:**

**Péssimo:**

**Descrição:**

Fotografia em formato retangular, retratando a fachada da sede do prédio da Prefeitura Municipal de São Félix. Frontão decorado no centro ladeado por uma águia com as asas abertas em cada lateral. Três janelas com arco pleno e à frente, homens de pé na tribuna com a bandeira da Bahia. Porta principal em arco pleno no centro, ladeada por dois vitrais. Grupo de pessoas assistindo a solenidade de Comemoração da Independência da Bahia no térreo.



**Obs:**



**ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE SÃO FÉLIX**  
**FICHA DE CATALOGAÇÃO**

**Nº de Registro:** 1990.027

**Autor:** Desconhecido

**Ano de Produção:** 1950

**Coleção:** Comemoração da Independência da Bahia

**Técnica:** Fotografia em Preto e Branco

**Dimensões (A x L):**

15 cm x 20 cm

**Suporte:**

Papel

**Forma de Aquisição/ Ano de Entrada:**

Doação/ 1990

**Origem:** São Félix- BA

**Conservação:**

**Ótimo:**

**Bom:** x

**Regular:**

**Péssimo:**

**Descrição:**

Fotografia em formato retangular, retratando três filas de soldados do exército segurando arma com a mão esquerda sobre o ombro. O soldado da segunda fileira segura a bandeira da Bahia com a mão direita. Prédio da Prefeitura Municipal de São Félix ao fundo e arbusto do lado esquerdo.



**Obs:**

#### 4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho mencionou a importância da cidade de São Félix, através do trabalho desenvolvido no Arquivo Público Municipal de São Félix, instituição de referência e de pesquisa sobre os seus diferenciados acervos.

Baseada na leitura das referências bibliográficas e da pesquisa *in loco*, foi possível alcançar os objetivos. A pesquisa possibilitou o conhecimento de todo o acervo de fotografias da festividade de 2 de julho. Pois conserva e recupera a memória, a história local e sobretudo, proporciona o acesso às fotografias originais, dando ao pesquisador o contato com as mesmas.

Por meio da metodologia utilizada, foi possível documentar as vinte e sete fotografias sobre a Comemoração da Independência da Bahia (1940-1950), utilizando a planilha de arrolamento e a ficha de catalogação, tornando assim o processo da documentação museológica mais eficiente.

Percebi através da pesquisa, que ainda não havia sido realizada efetivamente uma documentação do referido acervo fotográfico. Por isso estabelecemos um sistema de decodificação, que pudesse ser manuseado pela administração do APMSF como uma ferramenta de controle e segurança do mesmo. Por outro lado, teria que ser simples e que viabilizasse o acesso sobre as informações e a conservação de cada fotografia.

Como soluções, sugiro que o trabalho de Documentação Museológica seja dado continuidade através da revisão de livro de registro, revisão e criação de planilha de arrolamento como também da ficha de catalogação, realização de digitalização de imagens e de um banco de dados para as diversas coleções de fotografias pertencentes ao arquivo. É necessário que seja pensado um Programa de Conservação Preventiva (Higienização e acondicionamento) com papéis alcalinos e Conservação Reparadora. Estas atividades possibilitam a salvaguarda deste acervo de fotografias, que serviu como objeto de estudo.

A documentação do acervo de fotografias é apenas um processo inicial e por este motivo deve ser sempre revisado mensalmente, levando em conta a dinâmica de trabalho que esta área da Museologia exige.

## 5 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

ABREU, Regina e CHAGAS, Mário. **Memória e Patrimônio: Ensaio Contemporâneo**. Rio de Janeiro: UNI-RIO: FAPERJ: DP&A Editora, 2003.p. 95-110.

ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DR. JÚLIO RAMOS DE ALMEIDA DE SÃO FELIX. **Fatos Históricos**. Maragojipe: Votorantim, 1892/2009 (Est. 36, cx 16). 45p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação: apresentação de citações em documentos**. Rio de Janeiro, 2002.p.6.

**CACHOEIRA E SÃO FÉLIX**. Editores Ipojuca Cabral e André Curvello. Salvador: Votorantim, 2004.140p.

CAMARGO-MORO, Fernanda de. **Museus: Aquisição e Documentação**. Rio de Janeiro: Livraria Eça, 1986.309p

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: UNICAMP, 1990.476p.

CÂNDIDO, Maria Inez. Documentação museológica. In: **Caderno de diretrizes museológicas 1**. Ed. Belo Horizonte: Secretaria de Cultura do Estado de Minas Gerais/ Superintendência de Museus, 2006.p.31-90.

CHAGAS, Mário. **Museália**. Rio de Janeiro: J C Editora,1996.186p.

CHAGAS, Mário. **Museus: Antropofagia da Memória e do Patrimônio**. Revista do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. n. 31. Rio de Janeiro. 2005.p.15-25.

GRANATO, Marcos; SANTOS, Cláudia Penha e LOUREIRO, Maria Lucia Niemeyer Matheus (Org). **DOCUMENTAÇÃO EM MUSEUS**. Museu de Astronomia e Ciências Afins: MAST. Rio de Janeiro, 2008.233p.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio Século XXI: o minidicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. 244p.

FERREZ, Helena Dodd e BIANCHINI, Maria Helena S. **Thesaurus para acervos museológicos**– Rio de Janeiro: Fundação Nacional Pró-Memória. Coordenadoria Geral de Acervos Museológicos, v.1 e v. 2, 1987.p.64-74.

\_\_\_\_\_. Documentação museológica: teoria para uma boa prática. In: **Cadernos de Ensaio n.2 - Estudos de Museologia**. Rio de Janeiro: MINC/IPHAN, 1994.p.64-74



HONNEF, Klaus. **Arte Contemporânea**. São Paulo, Colônia : Taschen, 1990. p.595-650.

KOSSOY, Boris e CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. **O olhar Europeu: O Negro na Inconfidência Brasileira do Século XIX**. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 1994 p.12-45.

LOUREIRO, Maria Lucia Niemeyer Matheus. A Documentação Museológica e a Pesquisa em museus. In: **MAST Colloquia, v. 10. Documentação em museus**, 2010.p.31-43.

NOVAES, Lourdes Rego. Da Organização do Patrimônio Museológico: Refletindo sobre Documentação Museográfica”. In: **Museologia Social**. Porto Alegre. UE/Secretaria Municipal da Cultura, 2000. p. 43-65

PRATA, Juliana M. **Patrimônio Cultural e Cidade: práticas de preservação em São Paulo**. Tese de Doutorado apresentada a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009.184p.

PRIMO, Judite e REBOUÇAS, Daniella. A Documentação Museológica num Museu. In: **Caderno de Sociomuseologia n° 14**, Lisboa/Portugal,1999.p.12.

SILVA, Estefanni Patrícia Santos e MELLO, Janaina Cardoso de. **O método da Documentação: Caso das Fotografias em Processo de Musealização na Cidade de Poções-BA**. Feira de Santana: UEFS, 2012.p.1-9

SIMÃO, Maria Cristina Rocha. **Preservação do Patrimônio Cultural em Cidades/** Maria Cristina Rocha Simão. 1. Ed. 1. reimp. Belo Horizonte: autêntica, 2006.125p.

SOUSA, Jorge Pedro. **Uma história crítica do fotojornalismo ocidental**. Chapecó: Grifos- Letras Contemporâneas, 2000.320p.

YASSUDA, Sílvia Nathaly. **Documentação museológica: uma reflexão sobre o tratamento descritivo do objeto no Museu Paulista**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Marília: UNESP, 2009,124p.

## SITES

<http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 18/09/2014.

<http://arquivomunicipaldesaofelix.blogspot.com/> Acesso em: 25/10/2014.

## 6 - ANEXOS

## ANEXO 1- LEI Nº 22 DE 1994- Lei de Criação do Arquivo Público Municipal de São Félix.



Estado da Bahia

Prefeitura Municipal de São Félix

r :

Parágrafo Único - O acervo documental do Arquivo Público Municipal é inalienável e imprescritível.

Art. 42 - É assegurado o direito de livre acesso e pesquisa aos documentos recolhidos ao Arquivo Público Municipal e que estejam devidamente classificados.

Parágrafo Único - O Município estabelecerá normas complementares dispende sobre o acesso e pesquisa a documentos recolhidos ao Arquivo Público Municipal que por sua natureza e condição imponham restrições de consulta.

Art. 52 - O Arquivo Público Municipal poderá celebrar convênios com entidades diversas dentro dos princípios estabelecidos nesta Lei.

Art. 62 - As unidades setoriais indicadas no Art. 1º adotarão a orientação e controle técnico emanados do Arquivo Público Municipal segundo as disposições regimentais.

Art. 72 - Ficam a Câmara e Prefeitura de São Felix autorizadas a recolher ao Arquivo Público Municipal de São Felix toda a documentação produzida nos órgãos da administração centralizada e descentralizada

Art. 82 - O Arquivo Municipal sob a direção de um chefe a ser designado pelo titular da Prefeitura, terá a seguinte estrutura organizacional:

- I - Setor de Arquivo Intermediário;
- II - Setor de Arquivo Permanente;
- III - Setor de Arquivo Privado.
- IV - Setor de Apoio Normativo, Cultural e Tecnológico.
- V - Setor de Apoio Administrativo.

Art. 92 - Ao Setor de Arquivo Intermediário compete conservar, processar tecnicamente e tornar disponível para consultas os documentos do poder público municipal que guardam destinação final em depósito de armazenamento temporário.



Estado da Bahia

## Prefeitura Municipal de São Félix

r 3

- Art. 109 - Ao Setor de Arquivo Permanente compete guardar, processar tecnicamente e tornar disponíveis para consultas os documentos considerados de valor permanente, independentemente de sua origem.
- Art. 110 - Ao Setor de Arquivo Privado compete guardar, processar / tecnicamente e tornar disponíveis para consultas os documentos de origem privada depositados na Instituição.
- Art. 120 - Ao Setor Normativo, Cultural e Tecnológico compete a formulação de diretrizes e normas para funcionamento sistêmico das unidades de protocolo e arquivo da Prefeitura, realização de pesquisas e a proteção física do acervo e das instalações.
- Art. 130 - Ao Setor de Apoio Administrativo compete desenvolver atividades de administração geral e comunicações administrativas.
- Art. 140 - Os documentos de origem privada considerados de interesse público municipal, sempre que houver conveniência e oportunidade poderão integrar o acervo do Arquivo Municipal.
- Art. 150 - As atividades de administração, recolhimento, seleção, conservação e acesso aos documentos do Arquivo Municipal serão integrados ao Sistema Estadual de Arquivo do Estado da Bahia.
- Art. 160 - O Arquivo Público Municipal terá quadro próprio de servidores admitidos pelo regime jurídico da CLT, mediante prévio concurso / de acordo às normas regimentais.
- Art. 170 - As receitas do Arquivo Público Municipal advirão de dotações orçamentárias do próprio município, auxílios e subvenções, taxas ou retribuições por serviços prestados, créditos especiais, doações, legados e outras rendas.
- Art. 180 - O Patrimônio do Arquivo Público Municipal será constituído de todos os bens imóveis, instalações e outros valores próprios a ele destinados para os fins a que se propõe.



Estado da Bahia

## Prefeitura Municipal de São Félix

f 4

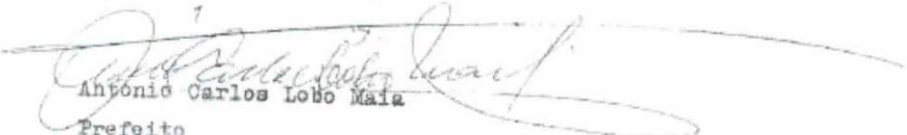
Art. 19º - Aplicam-se ao Arquivo Municipal no que diz respeito aos seus bens, rendas e serviços, todas as prerrogativas, isenções, favores fiscais e demais vantagens próprias dos serviços municipais, na forma da Lei.

Art. 20º - Fica estabelecido que compete ao Chefe do Arquivo Público Municipal submeter à aprovação do Prefeito, dentro do prazo de 120 ( cento e vinte dias ), a partir da vigência da presente Lei, o Regime Interno da Instituição.

Art. 21º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE SÃO FELIX,

Em, 27 de junho de 1994

  
Antonio Carlos Lobo Maia  
Prefeito

Estado da Bahia  
Município de São Félix

Confere com o Original  
São Félix, 27/06/94